

Por que os estudantes devem ser contra a reforma do ensino médio?

No dia 03 de abril, o ministro da Educação Mendonça Filho entregou ao Conselho Nacional de Educação a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do ensino médio. O governo alega que o ensino médio está falido e precisa ser reformado e que é preciso acabar com a evasão escolar. Para tanto, propõe eliminar disciplinas do currículo, oferecendo apenas português e matemática. As doze disciplinas restantes serão concentradas em três áreas de conhecimento, definidas como ciências humanas, ciências da natureza e linguagens e suas tecnologias. Além disso, serão oferecidos os chamados cursos profissionalizantes.

Diante do quadro de crise econômica que atravessa o país, com corte de recursos da educação através da Lei do Teto, a reforma do ensino médio visa a diminuir os gastos com a educação



pública. Com o corte de disciplinas, impõe-se a demissão em massa e aumento do subemprego entre os professores.

Uma camada de jovens está sendo iludida com a falácia de que terá o “direito de escolha” sobre sua formação, que poderá sair do ensino médio com uma profissão. Nada disso

será garantido, ainda mais com o altíssimo nível de desemprego e com a precarização das relações de trabalho imposta pela Lei da Terceirização e pela Reforma Trabalhista. O que está colocado, isso sim, é o avanço da privatização.

A Corrente Proletária Secundarista trabalha para retomar a campanha nas ruas contra a reforma do ensino médio e a BNCC. Defende a unidade de professores, funcionários, estudantes e pais para derrotar mais essa reforma reacionária, autoritária e privatista.

O que está em jogo com a BNCC do Ensino Médio?

A *Corrente Proletária Secundarista* denuncia o discurso enganoso do governo, apontando **5 ARGUMENTOS** para a juventude não cair nessa armadilha:

1. A tal escolha dos itinerários/percursos formativos não passa de uma falácia. Metade dos municípios do Brasil não tem mais do que uma escola de ensino médio e os estudantes não poderão escolher coisa nenhuma.
2. A reforma e a BNCC seguem as diretrizes impostas pelo imperialismo. Ou seja, não têm nada a ver com os anseios do próprio país, de seus estudantes ou dos trabalhadores. Organismos como o Banco Mundial e a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) pressionam os governos de países como o Brasil para privatizar a educação.
3. A Confederação Nacional da Indústria (CNI) deixa claro em seus documentos que a reforma vem para formar a mão de obra. Além disso, um dos percursos formativos é a educação profissional e já está sendo preparada pelo SENAC, SESI, Fundação Lemann etc. Mais uma vez, o interesse dos empresários colocado acima das necessidades da juventude.

4. As medidas abrirão o caminho para a entrega das escolas para o controle e gerenciamento privados. Em São Paulo, já existe a proposta do Contrato de Impacto Social (CIS) e em Goiás e outros estados a entrega das escolas para as Organizações Sociais (OSs). A lógica mercadológica só conduz à redução de direitos, aumento da exploração, ataque à organização sindical e reforço do autoritarismo.
5. A BNCC prevê a implantação do ensino a distância. O governo está trabalhando para que 40% do ensino médio possa ser feito a distância, isso equivale a 2 dias letivos por semana que o estudante poderá fazer em casa pela internet (e para a Educação de Jovens e Adultos - EJA, até 100% a distância). O objetivo é de cortar gastos.

Contra a destruição da educação pública, a Corrente Proletária Secundarista defende um único sistema de ensino, gratuito, em todos os níveis, laico e vinculado a produção social. Os estudantes devem se organizar para combater mais essa medida reacionária do governo Temer de destruição da educação pública, a exemplo de 2015 e 2016, quando foram o pilar das mobilizações contra o fechamento de escolas.

Não confiar na “suspensão” do CIS! É preciso derrotar o projeto com a luta nas ruas!

O Contrato de Impacto Social (CIS) é um projeto de parceria entre o governo do estado e empresas privadas para gerenciar as escolas que possuem alto índice de evasão, reprovação escolar e baixos índices de aprendizagem. Por ora, o projeto se encontra suspenso. No entanto, poderá ser retomado, por isso a juventude não pode ficar esperando passivamente, precisa construir a luta para derrubá-lo.

De acordo com a Secretaria da Educação, sua implantação implicará a seleção de 122 escolas da rede pública estadual (esses números podem aumentar). Dessas, 61 serão denominadas de “escolas de tratamento” e outras 61 de “escolas de controle”. As de “tratamento” receberão recursos e um ge-

renciador privado; as de “controle” serão apenas um espelho para comparar a evolução dos números das primeiras. A partir do resultado, as empresas envolvidas receberão valores que poderão chegar a 18 milhões de reais.

A Corrente Proletária Secundarista é contra o projeto do CIS, porque se trata de uma medida de privatização. Além disso, a crise educacional não se origina na má gestão, mas é reflexo da desintegração do sistema econômico capitalista e das medidas de sucateamento impostas pelos planos de ajuste econômico dos governantes. E para combater mais essa ofensiva do governo de São Paulo, é preciso organizar a luta coletiva desde já.

E O ROUBO DA MERENDA?

Ninguém esqueceu do roubo da merenda ocorrido durante o governo Alckmin/PSDB. A denúncia veio a público em 2016, com a deflagração da chamada “Operação Alba Branca”. Ninguém esqueceu, nem poderia esquecer, pois, de lá para cá, a merenda nas escolas públicas só vem diminuindo em qualidade e quantidade por aluno. O mais grave é que o ex-governador tem conseguido se safar das acusações. Esse absurdo só serve para mostrar que a Justiça é dos ricos e só pune trabalhador.

A juventude pobre e oprimida não pode ficar omissa. É seu dever combater a corrupção. Para isso, é necessário atacar a raiz do problema, que é o capitalismo. A corrupção é a graxa que faz girar as engrenagens do Estado burguês. É preciso julgar e punir os crimes dos capitalistas e de seus governos. O meio para isso é colocar de pé o Tribunal Popular, organismo criado pelos explorados em luta. Não confiar na justiça burguesa!

Por que organizar os grêmios livres e independentes?

O governo estadual tem se gabado de ter “implantado e implementado” os grêmios estudantis em 92% das escolas. E para que servem? Esses grêmios devem ficar à mercê das direções das escolas, sendo colaboradores da chamada “gestão democrática”. Quer criar grêmios “chapas-brancas” para abafar as tendências de luta que brotam desde o chão de escola. A tal “gestão democrática” nas escolas é uma ficção, o que prevalece é o autoritarismo.

O grêmio é a entidade dos estudantes e necessita ter autonomia, isto é, deve servir para discutir os problemas, tomar decisões e organizar os estudantes para conquistar suas reivindicações. No momento atual, isso se traduz na organização da resistência para barrar a reforma do ensino médio, o corte de gastos nos serviços público e o desemprego que atinge grande parte da juventude, etc.

A Corrente Proletária Secundarista apoia a luta dos estudantes pela formação dos grêmios livres e independentes e se coloca contra a intervenção do governo nas entidades estudantis.

A juventude deve lutar pela libertação de Lula. Deve levantar a bandeira de que somente a classe operária poderá julgar Lula e os crimes da burguesia!

A juventude oprimida não pode aceitar passivamente a prisão do Lula e nem ser arrasada pela campanha da burguesia e dos meios de comunicação de criminalização do PT e do ex-presidente. Na realidade, trata-se de uma prisão política. Constitui-se como mais um capítulo do golpe de Estado, que derrubou Dilma Rousseff.

A justiça burguesa tem dois pesos e duas medidas. Michel Temer foi denunciado sobre a base de provas incontestáveis, mas os deputados o livraram da denúncia. Aécio Neves foi gravado pedindo subornos e foi inocentado pelo Supremo Tribunal Federal (STF). Geraldo Alckmin tem sua candidatura intocável, embora a investigação por corrupção nas obras do metrô seja fartamente comprovada e documentada. Está aí por que a juventude deve se colocar pela libertação de Lula e rejeitar que este seja julgado pela Justiça burguesa. O que não significa apoiar sua candidatura, nem se subordinar aos interesses eleitoreiros do PT.

A Corrente Proletária Secundarista e o Partido Operário Revolucionário fazem campanha pela libertação de Lula. Defendem que os crimes da burguesia sejam julgados por um Tribunal Popular.

Participe da Corrente Proletária Secundarista. Contribua para formar uma direção de luta dos estudantes

Escreva para Caixa Postal 630 - CEP 01071 - São Paulo - SP - www.pormassas.org